

Dissertação de Mestrado

## **MATRIZES FÍLMICAS NA NARRATIVA PÓS-MODERNA DE CAIO**

**FERNANDO ABREU**

Autor: Rodrigo da Costa Araujo ([rodricoara@uol.com.br](mailto:rodricoara@uol.com.br))

Orientador: Prof. Dr. Latuf Isaias Mucci

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte (PPGCA) da UFF

Área de concentração: Teorias da Arte

Data da defesa: 28 de março de 2008

Existe um conto e, espelhando-se nele, há um curta-metragem ou um filme. Uma espécie de perturbação nos percorre diante de um duplo. Escritura que busca a imagem e filme que busca o literário? Ler o texto verbal e construir a imagem? Ou ver um filme para então construir o conto? Eis o desafio que se percebe, nesta dissertação, marcado pela “sociedade do espetáculo” e pela proliferação de imagens.

Essas indagações ou questionamentos apontam um trabalho no confronto entre imagem e texto, construído na tessitura dos signos que não estariam limitados ao texto, assim como não estão no autor ou no leitor exclusivamente, mas no cruzamento de olhares entre eles, nas relações entre discurso e visibilidade. O que nos interessa, portanto, um olhar semiológico e numa abordagem comparada, foram as relações entre “o que o texto faz ver” e o que a imagem “dá a entender” como nexos privilegiados para delinear a arquitetura do regime representativo de um determinado momento. Para muitos estudiosos desse assunto, o texto não explica mais o que a imagem diz e a imagem, por sua vez, não ilustra o que a palavra oculta. Tal hipótese foge dos moldes

tradicionais de comparação entre imagem e texto, que se concentram nas semelhanças e simetrias. Os estudos contemporâneos trabalham, segundo esse olhar, com o lado imagético do texto e o lado textual da imagem para, então, destacar as diferenças inconciliáveis e não comunicáveis que revelam os limites dinâmicos de cada meio expressivo.

De certa forma, nessas aproximações e contrastes, é possível afirmar que a narrativa pós-moderna de Caio Fernando Abreu (1948-1996) se depara com a perda da autonomia do literário, provocada pela condição cultural, incorporando em sua textualidade características da visualidade da imagem para compor sua significação narrativa.

Nesse sentido, esta pesquisa percorreu os eixos texto e imagem/ imagem e texto ou Literatura e Cinema/ Cinema e Literatura - os dois pares apresentando-se lado a lado, irreduzíveis em sua especificidade de obra artística e específicos em sua forma expressiva. Extremamente diversos, mas relacionados, graças ao ato que tornou eficaz a manobra da duplicidade e os estudos sobre dialogismo.

A primeira parte da pesquisa “Aproximações Cambiantes: literatura & cinema” apresenta o fim do século XX, “a civilização da imagem” e a influência dessa cultura na construção da narrativa contemporânea. Não ficam de fora um perfil de Caio Fernando Abreu (sempre fugidio e transgressor) pautado em biografemas difusos e a escritura como leitura-montagem cinematográfica.

O terceiro e quarto capítulos recortam um curta-metragem (*Dama da Noite*) e um longa-metragem (*Aqueles Dois*), alternando-se como *corpus* e operadores conceituais na leitura-travessia do território que se funda pela tensão entre texto e imagem, como

também na errância, na citação fílmica, na música que embala o conto e sugere uma espécie de trilha sonora para a recepção.

Daí a opção do trabalho pela descontinuidade e fragmentação da escrita, em detrimento de um percurso retilíneo e compacto, como se mimetizasse a lógica de um saber que se constitui pela metamorfose incessante, pelas imagens fílmicas, pela implosão da referencialidade; simulacros, labirinto, fragmentação. De qualquer forma, a escritura fílmica, presente na narrativa de Caio Fernando Abreu, interroga a possibilidade de certa poética ter nascido como efeito da linguagem cinematográfica.

Com esse olhar sinestésico e desejanste, conto, curta-metragem e filme, indiscutivelmente ligados, foram lidos de forma intersemiótica, criando assim uma nova consciência de linguagem, que obriga a contínuos cotejos entre os códigos, o que constitui contínuas operações. Literatura e cinema narrativo apresentam, então, nesta dissertação, apesar da disparidade entre suas formas primárias, um certo parentesco.

Na narrativa cinematográfica, as relações intersemióticas entre imagens que se transformam são preenchidas pela palavra, enquanto na prosa de Caio Fernando Abreu (1948-1996), a palavra, sustentáculo das ações, é o fator deflagrador das imagens. Nas duas artes, o que há de estritamente narrativo são os esquemas das ações, que se reduzem inevitavelmente ao elemento verbal. Nesse ponto, curta-metragem, filme e conto tornam-se, ambos, objeto de narratologia.

Esta dissertação é composta de pedaços, fragmentos, trechos banhados pela imagem e sustentados com palavras, rasuras - uma leitura à deriva, ao estilo do palimpsesto - de textos que jamais serão recompostos na íntegra. Os intertextos desse palimpsesto, por outro lado, se superpõem, pois inscrevem imagens sucessivas, que se

inscrevem e escrevem outras histórias. Por isso, sua leitura se constituiu por aproximações, tentativas, rascunhos.